opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Inteligência artificial no ensino brasileiro: regras e desafios

O uso crescente da inteligência artificial por estudantes e professores tem provocado discussões sobre os benefícios e os riscos dessa tecnologia na educação. Embora ofereça novas possibilidades de aprendizagem, ela também desperta preocupações sobre o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. O Ministério da Educação (MEC) estabeleceu, no início do mês, diretrizes nacionais para orientar a aplicação dessas ferramentas nas instituições de ensino, da educação infantil ao ensino superior, nas redes pública e privada.

Ficam proibidas práticas como vigilância biométrica contínua, decisões totalmente automatizadas sobre a trajetória escolar e correção de redações sem avaliação humana. As restrições ao uso da inteligência artificial variam conforme a etapa de ensino, sendo mais rigorosas na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As proibições já estão em vigor, enquanto as instituições terão 12 meses para adaptar suas práticas, normas internas e contratos.

Entre os pontos positivos destacados por especialistas está a preservação do papel do professor. A IA pode ajudar a planejar atividades, organizar materiais didáticos e acompanhar o desempenho dos alunos, mas não substitui a experiência de quem está diariamente em sala de aula e conhece as dificuldades de cada turma. Para aproveitar esse potencial, porém, os educadores precisarão de formação continuada e condições para adaptar suas metodologias.

Em relação aos estudantes, a facilidade de encontrar respostas prontas pode prejudicar o desenvolvimento da leitura, da escrita e do raciocínio, especialmente quando a ferramenta passa a fazer o trabalho que deveria ser do aluno. Proibir seu uso, por si só, não resolve o problema: é preciso ensinar os jovens a questionar as informações recebidas, conferir fontes e produzir seus próprios conteúdos.

> A IA pode ajudar a planejar atividades, mas não substitui a experiência de quem está diariamente em sala de aula

Colocar as diretrizes em prática será outro desafio. Muitas escolas ainda convivem com internet precária, falta de equipamentos e pouco suporte técnico. Sem investimentos e capacitação, as novas regras podem aprofundar desigualdades que já existem na educação brasileira, já que não se pode exigir o mesmo de instituições que trabalham em condições tão diferentes.

A regulamentação é necessária, mas não será suficiente para garantir o uso adequado da inteligência artificial. O poder público terá de oferecer meios para que as regras sejam cumpridas. Mais importante do que incorporar novas ferramentas às salas de aula é assegurar que elas contribuam para a aprendizagem, sem comprometer a capacidade dos estudantes de pensar e construir conhecimento por conta própria.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC



A coluna Minuto Varejo mostra o destino de duas lojas do ex-Nacional em Porto Alegre. A rede catarinense Bistek prepara a abertura de uma unidade na avenida José de Alencar e outra na Teresópolis. Para ficar por dentro das novidades do varejo com a colunista Patrícia Comunello, mire o QR Code.

REPRODUÇÃO/JC



A safra de pêssego em Pelotas teve uma quebra histórica de 75%, a mais severa vista em 50 anos. O fenômeno El Niño trouxe chuvas excessivas e frio insuficiente, afetando diretamente a produção. Mire o QR Code e assista à reportagem em vídeo de Samantha Beduhn, especial para o JC.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Nós precisamos avançar, especialmente com os princípios da economia criativa, entre eles a inovação. Quando a gente fala de inovação, está falando de uma inovação no sentido amplo. Inovar significa avançar na direção do novo, mas também significa manter o que é ancestral." **Cláudia Leitão,** secretária de Economia Criativa do Ministério da Cultura.

"Não podemos admitir projetos de lei que aumentem a carga tributária em desrespeito ao princípio da capacidade contributiva e proponham a criação de tributos com finalidade confiscatória. Essas iniciativas afrontam a Constituição Federal e contêm flagrantes ilegalidades e inconstitucionalidades. Além de juridicamente inviáveis, impõem à população encargos que ela não tem condições de suportar." **Leonardo Lamachia,** presidente da OAB/RS.

"Precisamos pensar a mobilidade como uma rede, em que os diferentes meios de transporte funcionem de forma integrada e atendam às necessidades da população. Os trilhos têm um papel fundamental nessa estruturação, mas é preciso avançar na integração tarifária e na continuidade dos investimentos." **Ana Patrizia Lira,** diretora-presidente da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos).



DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Ao dar-nos a vida, Deus concedeu aos seres humanos a própria vida. No batismo, foi feita nossa consagração; com isso, todos se tornaram templos vivos da Santíssima Trindade, feitos à imagem e semelhança de Deus. Quem tem o Filho de Deus possui a vida. Lembre-se de que, para ter a verdadeira vida, é preciso crer no nome de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Meditação
Ter fé significa possuir esperança na vida eterna.

Confirmação
"Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê, tem a vida eterna" (Jo 6,47).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas